



Sociedade de
São Vicente de Paulo

Circular 06/2025

Rio de Janeiro, 14 de janeiro de 2025

Aos
VICENTINOS DO BRASIL

REF.: "Caminhando na Fé, Servindo com Esperança: O Chamado do Ano Jubilar e a Missão Vicentina"

Em fevereiro de 2022, o Papa Francisco enviou uma carta ao arcebispo Rino Fisichella, presidente do Pontifício Conselho para a Promoção da Nova Evangelização, na qual abordava o Jubileu que a Igreja celebraria em 2025. No documento, o Papa destacou os motivos que levaram à escolha do tema "Peregrinos de Esperança", refletindo sobre os desafios enfrentados pela humanidade. Seu olhar, como de costume, se voltava especialmente para os mais Pobres e para as múltiplas expressões das questões sociais que condenam muitas famílias a uma situação de pobreza. O Papa Francisco ressaltou a necessidade de atenção e solidariedade com aqueles que sofrem, convocando a Igreja a ser um sinal de esperança e compaixão em um mundo que frequentemente ignora os mais necessitados.

“O próximo Jubileu poderá favorecer imensamente a recomposição dum clima de esperança e confiança, como sinal dum renovado renascimento do qual todos sentimos a urgência. Por isso, escolhi o tema Peregrinos de Esperança. Entretanto, tudo isto será possível se formos capazes de recuperar o sentido de fraternidade universal, se não fecharmos os olhos diante do drama da pobreza crescente que impede milhões de homens, mulheres, jovens e crianças de viverem de maneira digna de seres humanos. Penso de modo especial nos inúmeros refugiados forçados a abandonar as suas terras. Que as vozes dos Pobres sejam escutadas neste tempo de preparação para o Jubileu que, segundo o mandamento bíblico, restitui a cada um o acesso aos frutos da terra: «O que a terra produzir durante o seu descanso, servir-vos-á de alimento, a ti, ao teu escravo, à tua serva, ao teu jornaleiro e ao inquilino que vive contigo. Também o teu gado, assim como



Sociedade de São Vicente de Paulo

os animais selvagens da tua terra, poderá alimentar-se com todos esses frutos» (Lv 25, 6-7)».

(Carta Papa Francisco ao Arcebispo Rino Fisichella - Roma, São João de Latrão, na Memória de Nossa Senhora de Lurdes, 11 de fevereiro de 2022)

O Papa Francisco, já em 2022, olhando para a realidade do mundo atual, marcado por guerras, refugiados em fuga, desigualdade social e a eterna questão da fome, entre outros desafios, decidiu que, em 2025, a Igreja celebraria o Ano Jubilar, um acontecimento que ocorre a cada 25 anos, caracterizado por celebrações e cerimônias especiais. Para anunciar esse evento, o Papa lançou a Bula de Proclamação do Jubileu Ordinário de 2025, intitulada “*Spes non confundit*” – “A esperança não engana” – escolhendo como tema *Peregrinos de Esperança*. Este tema reflete a urgência de a Igreja ser um sinal de esperança e acolhimento, especialmente diante das adversidades que afligem milhões de pessoas ao redor do mundo.

Para nós, cristãos, e ainda mais para nós, vicentinos, como Confrades e Consócias da Sociedade de São Vicente de Paulo, a Esperança trabalhada no Documento do Papa Francisco vem reforçar a necessidade de nossa conscientização e compromisso com essa virtude teologal. A Esperança não pode ser ilusória nem enganosa, pois ela nos remete à espera de um mundo mais humanizado, onde a Boa Nova da Esperança seja vivida na busca por justiça e igualdade social e humana. Esse chamado é um convite a nos engajarmos ativamente na transformação das realidades que mais precisam de luz e solidariedade, como nos ensina a missão vicentina de atender aos mais Pobres.

A esperança de todo cristão, diante das expectativas do Ano Jubilar, deve ir além da fé, da oração e das celebrações, tendo como gesto concreto a luta pela equidade social. Esse princípio busca assegurar que todas as pessoas tenham as mesmas oportunidades e condições de acesso a recursos e serviços essenciais, como educação, saúde, moradia, emprego e justiça. A equidade implica na consideração e equalização das necessidades sociais, culturais, econômicas, políticas e espirituais de diversos grupos sociais.

Para isso, é necessário o testemunho de ações que promovam práticas no sentido de eliminar as barreiras sociais, culturais, econômicas e políticas que geram a exclusão e/ou desigualdade, pilares da pobreza que condenam milhares de pessoas ao



**Sociedade de
São Vicente de Paulo**

redor do mundo. Nesse contexto, a missão cristã se torna um convite à transformação, para que a dignidade humana seja reconhecida e respeitada em todas as esferas da sociedade.

O Ano Jubilar de 2025, com o tema “Peregrinos de Esperança”, convoca toda a Igreja a renovar sua vivência da esperança em um mundo marcado por tantos desafios. Para nós, vicentinos, esse convite ressoa de maneira ainda mais profunda, pois nos norteamos mundialmente pelo lema “Servien in spe” – “Servindo na Esperança”, lema que consta no nosso logotipo. Este lema reflete não apenas o nosso compromisso de serviço, mas também a maneira como vivemos nossa espiritualidade e carisma. Como vicentinos, somos chamados a ser, em essência, “Peregrinos de Esperança”.

A nossa missão, inspirada pela figura de São Vicente de Paulo e do Beato Antônio Frederico Ozanam, é traduzir a esperança em ações concretas de amor e solidariedade, especialmente para com os mais Pobres e necessitados. Em um mundo repleto de desigualdades, nossa vocação é agir como sinais de esperança viva, lutando pela justiça social, pelo acolhimento e pelo bem-estar de todos. O Ano Jubilar, com seu apelo à renovação da esperança, nos chama a ser testemunhas vivas dessa virtude teologal, na busca incessante pela equidade e dignidade humana.

Como Vicentinos, somos, por natureza, peregrinos que, com os pés no chão e o coração voltado para Deus, caminhamos na direção de um mundo mais justo e fraterno, em que a esperança seja uma realidade palpável para todos, especialmente para aqueles que mais sofrem.

A proposta e o desafio do Papa Francisco, de que sejamos todos peregrinos da “Boa Nova da Esperança que não engana”, vêm ao encontro com a missão vicentina, que inspira Confrades e Consócias a “Servir na Esperança”. Somos chamados a ser um sinal da presença de Deus na vida dos Pobres, ajudando-os e motivando-os a, mesmo diante das adversidades e dificuldades, manterem a esperança e jamais perdê-la.

Na ótica cristã, a esperança é uma virtude teologal recebida no Batismo, um dom divino que nos capacita a desejar e esperar tempos melhores aqui na Terra, ao mesmo tempo em que nos dá a certeza de que conquistaremos a vida eterna, que será nossa verdadeira felicidade. A esperança é, portanto, a força que nos mantém firmes, mesmo quando os desafios parecem insuperáveis.



Sociedade de São Vicente de Paulo

Quando a esperança é perdida ou não se tem esperança, nos tornamos pessoas desesperadas e desesperançadas. Quantas pessoas assistidas nas nossas Conferências Vicentinas perderam a esperança diante da pobreza, que as coloca em situações de angústia, tristeza, medo e sofrimento? O sofrimento que leva muitas dessas pessoas à beira da morte, não apenas física, mas também emocional e espiritual. Precisamos, portanto, ouvir o clamor do Papa Francisco e nos tornar peregrinos: pessoas a caminho, andando como o Bom Samaritano, que, em sua viagem, fez uma parada diante do próximo ferido, caído e desesperançado, para dedicar-se a cuidar dele com amor.

O Bom Samaritano tinha a esperança de que, ao retornar de sua jornada, encontraria aquele que ajudou em melhores condições de vida, saúde e dignidade humana. Esse é o verdadeiro significado de ser esperança na vida de alguém. Isso é ter a esperança de que podemos ser transformadores deste mundo, tornando-o um lugar melhor, mais justo e cheio de dignidade para todos.

Neste Ano Jubilar, com o tema “Peregrinos de Esperança”, somos chamados a renovar nosso compromisso de fé e serviço, à luz do exemplo de São Vicente de Paulo e Beato Antônio Frederico Ozanam. Como vicentinos, estamos convidados a ser testemunhas vivas da esperança, a caminhar com aqueles que mais sofrem e a ser luz no caminho daqueles que se encontram em situação de desesperança. Nosso lema, “Servien in spe” – “Servindo na Esperança”, nos lembra que nossa missão é mais do que simplesmente ajudar; é levar aos mais Pobres o conforto da esperança, renovando em seus corações a certeza de que, mesmo nas dificuldades da vida, nunca estamos sozinhos.

A proposta do Papa Francisco de sermos peregrinos da “Boa Nova da Esperança que não engana” ressoa diretamente em nossa missão vicentina. Como Confrades e Consócias, somos chamados a caminhar ao lado dos empobrecidos, oferecendo não apenas recursos materiais, mas também um testemunho de fé e amor que fortalece a esperança. Em um mundo onde as desigualdades e as adversidades muitas vezes apagam a esperança, a nossa vocação é ser faróis de luz, mostrando que, com Deus, há sempre a possibilidade de um novo amanhã, mais justo e fraterno.

Que este Ano Jubilar nos inspire a sermos, cada vez mais, “Peregrinos de Esperança”, dispostos a seguir o exemplo do Bom Samaritano, que parou sua caminhada para cuidar do próximo. E, assim como ele, possamos, ao final da nossa peregrinação, ver a transformação e a dignidade restaurada nas vidas daqueles que tocamos com nossa ação e amor.



**Sociedade de
São Vicente de Paulo**

Que a Esperança nos mova a sermos agentes de mudança, sempre buscando um mundo mais justo e humano para todos.

Deus nos abençoe,

MÁRCIO JOSÉ DA SILVA
Presidente CNB/SSVP

ELISABETE MARIA DE CASTRO
1ª Vice-Presidente CNB/SSVP

JEAN DE MORAIS ARAÚJO
2º Vice-Presidente CNB/SSVP

ANTÔNIO FACHINI JUNIOR
3º Vice-Presidente CNB/SSVP

MÁRIO LUCAS DE BRITO JUNIOR
4º Vice-Presidente CNB/SSVP

WILLIAN DIMAS DA SILVA ALVES
5º Vice-Presidente CNB/SSVP

LUIS FERNANDO SOUSA
6º Vice-Presidente CNB/SSVP